

DIÁLOGOS ENTRE A PRÁTICA ACADÊMICA E O GESTO ARTÍSTICO NA PERFORMANCE

XIII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

George Ulysses Rodrigues de Sousa, Mel Taynná Brito Araújo Andrade, Fábio Pezzi Parode

Este resumo fala da pesquisa sobre o trabalho Xaxará, performance artística do autor, George Ulysses, orientada por sua vivência no candomblé e por suas pesquisas para dissertação no Programa de pós-graduação em Comunicação - UFC. Como metodologia deste trabalho é realizada uma análise estética do registro em vídeo da performance, realizada em 2021; o estudo é feito a partir de uma epistemologia da ancestralidade, conceito estruturado por Eduardo Oliveira (2001), e de uma cosmovisão de origem afropindorâmica, como conceituado por Antônio "Nego" Bispo (2007). Ao partirmos da pesquisa acadêmica em comunicação para a ação artística, apontamos para os processos investigados no trabalho acadêmico e incluímos então um debate sobre a condição ontoepistêmica da Pessoa Preta na cidade de Fortaleza (cerne do trabalho artístico). Objetiva-se, aí, entender como a Pessoa Preta tem ocupado o espaço da urbe, bem como o epistemicídio promovido pela cultura colonial tem apagado seus discursos. O atual trabalho aponta para uma produção de imagens e gestos orientados por práticas de autorrecuperação (HOOKS, 2014) da Pessoa Negra. Estas táticas são pensadas por diversos autores, dentre os quais situa-se Abdias Nascimento, criador do Teatro Experimental Negro e teórico criador d'O Quilombismo e, principalmente, bell hooks. Concluindo, esta pesquisa coloca em diálogo conceitos e temas que se cruzam desde a pesquisa acadêmica do autor, até sua realização enquanto performer. Esta pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e, assim como diversos outros trabalhos, só é possível de ser realizado por conta desta instituição, que deve manter-se forte em seu papel de garantir a pluralidade do conhecimento científico, artístico e cultural do país.

Palavras-chave: Comunicação. Arte. Ancestralidade. Candomblé.